

# Opinião e Ensaios

Boletim Estatísticas Públicas • n. 1 • Salvador, janeiro 2005

Esta seção destina-se a reflexões opinativas e ensaísticas encaminhadas por autores, não refletindo necessariamente a posição do Conselho Editorial ou de qualquer de seus membros

## Cesar Vaz de Carvalho Jr.

Presidente da ANIPES  
Superintendente da SEI/BA

A estatística pública é dever do Estado e direito da população, constituindo-se em um dos elementos indispensáveis ao exercício da cidadania. É o insumo básico e primordial ao planejamento, acompanhamento, monitoramento, montagem de cenários sobre o presente e o futuro. Enfim, para a formação da cidadania. Portanto, para que se diminuam incertezas, para que se mensurem resultados, para que se projete o futuro, para que se construam planos e se possa fazer o devido monitoramento e avaliação, a informação é básica, é imprescindível. Além disso, serve para apoiar, justificar e direcionar as decisões dos agentes sociais em suas ações de planejamento e de alocação de recursos.

Para que a sociedade seja nutrida e alimentada com estas informações, faz-se necessário um sistema de instituições voltado para a produção de pesquisa e estatística. Estas instituições existem no país e atuam ora isoladamente, ora em rede, ora em parcerias. O fato é que não existe, entre as instituições, planejamento estratégico, ação articulada e institucionalmente montada para tal empreitada. Tratam-se de instituições com alta credibilidade no cenário social e internacional, nacional e local, que trabalham, produzem e disponibilizam suas pesquisas a partir de critérios e princípios que dão qualidade à estatística produzida. São elas o IBGE, o IPEA, o conjunto de instituições vinculadas à ANIPES e instituições não vinculadas à ANIPES, dentre outras. Portanto, a produção de estatística

existe e, sem sombra de dúvida, uma estatística de qualidade e credibilidade. Após anos de trabalho em conjunto com estas instituições, experimentando as mais diversas formas de parcerias e encontros, a atual presidência da ANIPES, em uma avaliação sobre as questões que mais vêm afetando e mobilizando as instituições, concluiu que dois temas são gerais, e urge uma pauta específica de debates, a saber: a formação de um Sistema Nacional de Estatística e um Balanço do Uso de Indicadores Sociais nas Políticas Públicas - seja para selecionar áreas-foco de intervenção, seja para avaliar, acompanhar, monitorar ou até mesmo para elaborar diagnósticos.

Para justificar a formação do Sistema Nacional de Estatística é importante destacar alguns pontos. O avanço do processo de democratização e a descentralização política do país têm levado a sociedade - representada pela diversidade de grupos e segmentos sociais - a opinar mais sobre os rumos que o país tem de tomar. Os diversos segmentos da sociedade, em todo espaço nacional, fazem pleitos ao governo, formulam propostas, exigindo deste um olhar cada vez mais microscópico sobre as questões regionais, sociais, setoriais etc. Tudo isso significa deter informações detalhadas, comparáveis em âmbito nacional, atualizando frequentemente os dados, sem esperar pelos censos do IBGE.

O avanço nas tecnologias da informação permite, facilita e agiliza trabalhos em rede, pesquisas e outras atividades inerentes a estas instituições e lhes reduz os custos.

A instabilidade financeira e as constantes mudanças de governo no país, nos estados e nos municípios vêm trazendo alterações nestas instituições. Estas alterações vão desde cortes em orçamento até modificações estruturais - de natureza jurídica, política, de abrangência nas ações etc.

Por se tratar de um bem público, este tipo de informação se constitui em um produto cuja produção e

# Opinião e Ensaaios

Boletim Estatísticas Públicas • n. 1 • Salvador, janeiro 2005

disseminação são funções do Estado. Neste sentido, é imprescindível que estas instituições tenham longevidade, sejam transparentes e possuam autonomia financeira e técnica.

Esta realidade acima citada, juntamente com a crise financeira do Estado brasileiro, exige que os esforços e gastos na produção das estatísticas públicas gerem sinergias entre todos os agentes envolvidos no processo de geração deste tipo de informação. Lembramos que informação tem custo e é paga pelo contribuinte. Que devemos produzir informações para toda a sociedade - o Brasil é um país continental. Que devemos ter qualidade e retorno na informação produzida. Temos de lembrar, finalmente, que todos devem ter acesso à informação - temos um país desigual.

Instituições existem, possuem credibilidade social e, em diversos projetos, já operam em rede. A questão então é discutir como fazer este trabalho de forma planejada, que evite desperdícios de recursos e gere sinergias e ganhos de escala.

Às vésperas do septuagésimo aniversário do IBGE e da esperada Conferência Nacional de Estatística, este tema discutido no 9º Encontro Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística em Vitória, em agosto passado, e que esperamos continuar discutindo nos próximos eventos patrocinados pela ANIPES e seus membros. ■